

Guerra depõe, critica Comissão do Orçamento e é 'absolvido' na CPI

Orçamento (Raimundo Paccó)

Após cinco horas de depoimento, o deputado Sérgio Guerra (PSB-PE) foi praticamente absolvido pelos integrantes da CPI do Orçamento. Sete parlamentares registraram oficialmente que nada havia contra o depoente. O senador Mário Covas (PSDB-SP), que se mostrou duro em outros depoimentos, chegou a provocar o marejamento dos olhos de Guerra, quando disse: "Minha avaliação sobre seu depoimento é positiva. É o primeiro depoente que chega aqui com respostas completas".

Emocionado, o deputado retribuiu a sentença favorável do senador: "Fui seu eleitor para Presidente da República".

Como o senador, outros seis parlamentares fizeram elogios a Guerra, citado por José Carlos Alves dos Santos como integrante da máfia do Orçamento. Embora nem todos tenham tido o mesmo gesto de Covas, Guerra saiu da CPI "aliviado, até mesmo fisicamente", segundo disse. A CPI nada encontrou de errado em suas declarações de renda. Seu patrimônio é compatível com seus bens.

Objetividade — O deputado começou a cativar os integrantes logo no início, com uma exposição objetiva e direta. Guerra narrou, tecnicamente, como é feita a elaboração do Orçamento. Ele demonstrou que, ao contrário de outros acusados, ele sabe como funciona o sistema de destinação de verbas federais. O senador Francisco Rollemberg (PFL-SE) destacou: "Vossa Excelência é o primeiro que compareceu aqui com domínio absoluto do trabalho da relatoria".

Guerra explicou, ainda na exposição inicial, que, deputado de primeiro mandato, foi indicado relator parcial de transportes por indicação das forças políticas de Pernambuco. Em apenas um mês, ele tinha que analisar 2.500 emendas numa comissão sem aparelhamento para esse trabalho. "O que pode fazer um relator em 30 dias?", perguntou, em tom de crítica. Para concluir seu trabalho, só lhe restou "estabelecer critérios".

Conselhos — Guerra chegou a dar conselhos: "É impossível realizar um bom trabalho para o País se não quebrarmos esse sistema viciado".

Na sua avaliação, o Legislativo precisa se aparelhar, para não depender do Executivo. "Senão, daqui a cinco anos vamos ter outra CPI".

As respostas, quase sempre firmes, e o discurso contundente



Guerra foi elogiado pelos integrantes da CPI por sua firmeza ao prestar depoimento ontem

PRINCIPAIS PONTOS DO DEPOIMENTO

■ **De quem foi a iniciativa de apresentação de emendas, aprovadas pelo senhor como relator, destinando recursos volumosos para as rodovias Fernão Dias, Dutra, Régis Bittencourt e Transamazônica?**

Guerra — De minha iniciativa, do Governo do Estado de Minas Gerais e de senadores da região Norte.

■ **O senhor recebeu como relator do orçamento alguma pressão que considerou ilegítima?**

Guerra — Não recebi pressões ilegítimas de ninguém.

■ **O senhor recebeu algum cheque do deputado João Alves?**

Guerra — Nem dele, nem de qualquer outro parlamentar, nem de empresas.

■ **A Fundação Pio Guerra nasceu de sua inspiração?**

Guerra — Não. Pio foi meu pai. Ele foi um político atuante na sua região, em Pernambuco, e a fundação foi criada em sua homenagem.

■ **A liberação de US\$ 31 mil em subvenções para a fundação ocorreu por sua iniciativa?**

Guerra — Foi liberado com minha ajuda. Pedi ao ministro Ricardo Fiúza, que é meu amigo pessoal, a liberação. Mas o pedido de subvenção foi feito pela fundação.

■ **O senhor teve a ajuda do DNER para a elaboração do seu relatório?**

Guerra — A ajuda do DNER não foi apenas retórica. Usei vários relatórios elaborados por eles.

■ **O senhor teve a ajuda da Associação Nacional das empresas de Obras Rodoviárias?**

Guerra — Procurei a ajuda de quem podia me ajudar. Pedi à associação que fizesse um documento e me mandaram, primeiro, um inventário sobre as rodovias brasileiras; depois, sobre as estradas prioritárias.

■ **O senhor confirma a declaração de José Carlos Alves dos Santos, de que esteve por duas ou três vezes com o deputado José Geraldo (PMDB-MG) e ele em sua casa para tratar do DNER?**

Guerra — Nunca houve uma reunião dessas em minha casa. Eu preparei o relatório em minha casa, que ficou aberta para quem me procurasse. Foram lá mais de 240 parlamentares e representantes de todos os estados. O José Geraldo também esteve, por duas ou três vezes, pedindo a inclusão de emendas para beneficiar estradas de seu interesse eleitoral.

■ **A que atribui as acusações crescentes de José Carlos Alves dos Santos contra o senhor?**

Guerra — Tudo o que ele disse, debito a um momento de desequilíbrio que ele está atravessando.

■ **Em que bancos o senhor tem conta?**

Guerra — Mantenho apenas a conta de parlamentar na agência do Banco do Brasil, no Congresso.

garantiram-lhe a simpatia de desconhecidos e de opositores. "Foi um dos poucos depoimentos onde é possível, pelo menos, discutir política pública", confessou o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP).

Fernando Carrion (PPR-RS), deputado que integra a subcomissão de patrimônio, interveio apenas para relatar que nada foi encontrado nas declarações de renda do depoente.